

ACOMPANHE HOJEEMDIA.COM.BR/ALMANAQUE

SEM MORALISMO

NO ELENCO DE "JUSTIÇA", A MINEIRA FERNANDA VIANNA DESTACA LINGUAGEM OUSADA

GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO



REALISMO — A atriz faz parte de um dos quatro núcleos da minissérie, cujo primeiro capítulo irá ao ar nessa segunda, no horário das 22h, trazendo diferentes maneiras de se enxergar a justiça

PAULO HENRIQUES SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

As gravações vêm acontecendo desde maio, um tempo longo para o ritmo sempre célere das novelas, ainda mais no caso de "Justiça", minissérie que estreia nessa segunda, na Rede Globo, que não terá mais do que 20 capítulos. "Esse é um produto muito bem acabado, que vem de um rigor artístico do diretor (José Luiz Villamarim) e da equipe. Parece que estamos fazendo um pouquinho de cinema na TV", observa a atriz mineira Fernanda Vianna.

Integrante do grupo Galpão há mais de 20 anos, Fernanda interpreta uma jornalista de esquerda que investiga um escândalo de corrupção. O texto de Manuela Dias é muito contemporâneo, ao falar de drogas, política e racismo, sublinha a atriz, que enaltece ainda a linguagem ousada da minissérie. "São quatro núcleos, quatro histórias de pessoas que vão sofrer injustiças ou não, mas elas se permeiam, com os personagens entrando nas outras histórias", revela.

Nessa terceira incursão na teledramaturgia da Globo (ela fez anteriormente

"Hoje é Dia de Maria" e "Além do Horizonte"), Fernanda enxerga no roteiro um acento realista, sem buscar dar lições de moral. "A Justiça não é vista simplesmente como um processo jurídico. A novela fala de como a noção de justiça é abalada pela moral, pela ética e pelo lado afetivo", comenta a atriz, que terá a seu lado nomes como Jesuíta Barbosa, Debora Bloch, Leandra Leal, Julio Andrade e outro mineiro, Ângelo Antonio.

A parceria com Villamarim quase aconteceu no longa-metragem "Redemoinho", filmado em Catagua-

Sobrinha do bailarino e coreógrafo Klaus Vianna, Fernanda começou na dança em 1981

ses e ainda inédito. "O Zé Luiz gosta de ator. Na televisão, tudo é muito rápido e acaba que o trabalho de ator acaba sendo um pouco autoral também, construindo solitariamente um trabalho. Mas 'Justiça' contou com três assistentes de direção, com uma possibilidade incrível de troca com o ator, que tem liberdade de propor coisas", registra.

Para compor a jornalista, Fernanda recorreu à filial da Globo em BH, acompanhando o agitado dia a dia de uma redação de jornal. "Saí para a rua com os repórteres e os vi na bancada também. Isso foi muito bom. No tea-

tro, você vai construindo camada por camada, mas na TV, você preenchia na hora que lhe chamam", afirma Fernanda, que não pôde participar da última peça do Galpão, "Nós".

"No Galpão, essa coisa de dar uma arejada, passar por fora, é bem tranquilo", observa Fernanda, que é fisioterapeuta e tem em sua estante um troféu Kikito de melhor atriz por "O que se Move". No início do ano, ela filmou "Uma Noite Não é Nada", de Alan Fresnot, passado nos anos 80 e com roteiro de Jean-Claude Bernardet.

Leia mais na página 26

▶ CONTINUAÇÃO DA CAPA

PERSONAGENS DE QUATRO HISTÓRIAS SE CRUZAM EM 'JUSTIÇA'

"A SÉRIE LEVANTA A DÚVIDA ENTRE O QUE É JUSTIÇA E VINGANÇA", DIZ CAUÃ REYMOND

O que chama a atenção em "Justiça" é seu formato: ao longo de 20 capítulos, a minissérie relata histórias de pessoas que foram condenadas em casos polêmicos e discutíveis. Sete anos depois, os envolvidos nesses crimes são libertados da prisão e cobram que a justiça seja feita. Mas, além disso, partem em busca de vingança. Cada dia da semana é dedicado a uma história. "A série levanta a dúvida do que é justiça e do que é vingança. Eu me sinto orgulhoso de inaugurar um novo formato na dramaturgia brasileira. Cada dia

da semana terá os seus protagonistas", diz o ator Cauã Reymond.

Ele vive Maurício, que atende ao pedido da mulher de eutanásia. Bailarina de sucesso, ela pede para morrer quando descobre que ficará tetraplégica depois de ser atropelada. "Não dá para se preparar para um papel desses, porque o próprio personagem não estará preparado para uma situação dessas. É tão doloroso o que esse cara passa. Você não tem mais a pessoa que ama por culpa sua e ainda sobra essa sensação absurda de que não há mo-

tivo para estar vivo se não for para se vingar", relata o ator, a respeito da história que promete ser polêmica.

OS QUATRO CASOS:

Condenado: Vicente (Jesuíta Barbosa)

Acusação: assassinato da noiva, Isabela (Marina Ruy Barbosa).

Ficha: Vicente é um herdeiro rico que perde tudo e é obrigado a adiar o noivado com Isabela. A mocinha trai o namorado, que a pega em flagrante e a mata.

Vingança: a mãe de Isabela, Elisa (Deborah Bloch), quer matar o ex-genro.

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO/DIVULGAÇÃO



AÇÃO E REAÇÃO – A personagem de Adriana Esteves é presa com droga na bolsa, após armação de um agente da polícia. A filha dela se torna prostituta para vingar a mãe

Condenada: Fátima (Adriana Esteves)

Acusação: presa com droga na bolsa.

Ficha: matou o cachorro do vizinho, que é policial, depois que o animal mordeu seu filho. O agente, então, planta drogas em sua bolsa e faz com que ela seja presa.

Vingança: a filha de Fátima, Mayara (Julia Dalavia), teve que trabalhar como prostituta para sobreviver. Mas está de olho na cafetina Kellen

(Leandra Leal), que é justamente mulher do vizinho policial que armou para sua mãe.

Condenada: Rose (Jéssica Ellen)

Acusação: presa por tráfico de drogas em uma festa. **Ficha:** no momento da prisão ela estava com a amiga Débora (Luisa Arraes), que a abandona e sai livre.

Vingança: Já solta, Rose acaba reencontrando e acolhendo a amiga Débora, que sofreu um estu-

pro. Juntas, elas saem à caça do criminoso.

Condenado: Maurício (Cauã Reymond)

Acusação: preso por atender o pedido de eutanásia da mulher, Beatriz (Marjorie Estiano).

Ficha: Beatriz é uma bailarina de sucesso e fica tetraplégica após acidente.

Vingança: Maurício se aproxima de Antenor (Antonio Calloni), que atropelou Beatriz, para fazer justiça com as próprias mãos.

FERNANDA VIANNA DE A A Z

ARTE

Traduzir o indizível

BELO HORIZONTE

Casa, família e amigos

CINEMA

Encantamento

DANÇA

"O corpo é uma festa"

EDUARDO COUTINHO

Um artista que não generalizou o ser humano, não o enquadrou em nenhum dos seus maravilhosos documentários. Um artista brasileiro absolutamente magistral

FISIOTERAPIA

Conhecimento profundo do movimento para descobrir um corpo funcional e saudável

GALPÃO

Uma estória linda de vidas totalmente dedicadas ao teatro

HERÓI

Klauss Vianna

INSTRUMENTO MUSICAL

Piano e violão

JUSTIÇA

Ética, um sonho a ser realizado no Brasil

LAR

Meus filhos

KLAUSS VIANNA

O artista mais corajoso que conheci. Descobriu como o corpo pode ser instrumento transformador e revolucionário

MÃE

Meu principal papel, na ficção (já fiz vários papéis de mãe) e na realidade. Amo

NOVELAS

Um desafio

OFICINAS (ensinar)

Lugar de descobertas

PRÊMIOS (Kikito)

Uma grata surpresa. Gratíssima!

QG (sede do Galpão)

Sagrada Família. Lugar de muito trabalho

RUA

Minha rua Polos, que não tem saída, onde os meus filhos brincaram de bola, onde os vizinhos se encontram numa mesa debaixo de um Jamelão para comer juntos e fazer festas

SONHO

Um Brasil justo

TEATRO

Um ofício de muita entrega e sacralidade

UM TRABALHO INESQUECÍVEL

"Romeu e Julieta" do Galpão, sempre

VERGONHA

A política no Brasil

XODÓ

Rodolfo Vaz

ZERO (nota)

Primeiramente o Congresso brasileiro. Aliás o atual governo: Executivo, Legislativo e Judiciário

